



Rodrigo Nascimento/Divulgação



Felipe Gomes/Divulgação

Alice Carvalho fala ao público no evento de lançamento da segunda temporada de 'Cangaço Novo', que reuniu cerca de mil pessoas na pequena Cabaceiras (PB)

Série de padrão internacional retorna mais violenta

Produção teve seu evento de lançamento na pequena Cabaceiras, no sertão paraibano

GUILHERME LUIS

Folhapress

A espingarda dispara, o sangue espirra, os palavrões saem gritados e Ubaldo Vaqueiro acerta as contas com quem ele imagina ser seu algoz. Não se importa muito se pegou a pessoa certa - enfurecido, o homem vaga pelo sertão cego pela ânsia de vingar o assassinato do pai, que foi morto num incêndio no último capítulo de "Cangaço Novo", série que chega à segunda temporada.

Cenas como essa, cheias de violência, foram exibidas a céu aberto em Cabaceiras, cidade do interior da Paraíba, a cerca de 200 km de João Pessoa. No evento gratuito, elenco e cerca de 3 mil visitantes se reuniram para ver os novos episódios. Havia senhoras e senhores, gente recém-saída do trabalho e até crianças.

Há um sentimento de pertencimento entre os cabaceirenses em relação a "Cangaço Novo", já que a cidade, junto de municípios vizinhos, deu vida à fictícia Cratará. Na história, é para lá que vai Ubaldo, personagem de Allan Souza Lima, com a intenção de reivindicar terras que acredita serem suas por direito.

No local, porém, enfrenta a dureza da irmã, Dinorah Vaqueiro, vivida por Alice Carvalho, líder de um bando de cangaceiros modernos que assaltam bancos.

Se Ubaldo assume o comando do grupo na primeira temporada por sua sensatez e prudência, agora é ele quem beira o descontrole. Os novos episódios transformam o protagonista em anti-herói, mais raivoso, numa inversão de papéis com Dinorah, que ressurgiu calma, centrada e reflexiva - o oposto do que era antes.

Foi justamente o jeito explosivo



Laura Campanella/Divulgação

'Cangaço Novo' chega à segunda temporada com uma inversão no perfil dos personagens de Allan Souza Lima e Alice Carvalho

de Dinorah que permitiu a Carvalho construir uma performance expansiva, cheia de berros, cusparadas e palavrões pouco conhecidos, e se tornar um dos tiros mais certos de "Cangaço Novo". Embora coadjuvante, acabou que Dinorah foi quem mais chamou a atenção do público e, assim, se tornou a cara da série.

"Tem que entender quem está passando na avenida naquele momento. Isso é o mais importante", diz Souza Lima. "Não falo de protagonismo porque é feio dizer que a série é sobre mim. Cai num lugar narcisista, que a gente vive na classe artística."

Carvalho volta à série mais rica e paparicada, com duas novelas na conta, a cinebiografia da jogadora Marta a caminho e uma elogiada participação no filme "O Agente Secreto", que a levou à cerimônia

do Oscar, em Hollywood, há dois meses. Mas estar em lugar de gente poderosa é diferente de acessá-los de verdade, diz a atriz.

"Estou ali, mas com o meu trabalho, levando minhas personagens. Acho importante estar, mas também acho importante não estar. O que mais mudou, desde a primeira temporada, é que se o holofote chegou para todos nós, é preciso ter responsabilidade. Eu não tinha essa preocupação."

A entrevista aconteceu em um hotel, um dia depois da pré-estreia. Lá, Carvalho ficou hospedada no mesmo rancho que os jornalistas, e disse nas redes sociais que a ida da imprensa para a Paraíba era "um golaço".

"Cangaço Novo", afinal, se tornou joia brasileira do Amazon Prime Video, que agora abre os cofres para divulgar mais amplamente

uma série que lançou de forma tímida, há três anos.

A obra foi criada por Eduardo Melo e Mariana Bardan, marido e mulher, que em 2014 foram a Los Angeles tentar a vida como roteiristas. Deu errado - o mercado de lá é muito competitivo, eles dizem - e voltaram. Aqui, venderam "Cangaço Novo" à produtora O2, que passou anos mexendo no projeto até a Amazon entrar na empreitada, em 2018.

Cinco anos e uma pandemia depois, "Cangaço Novo" apareceu nas listas de favoritos de vários críticos de televisão. Diziam que a obra não perdia em nada para as séries de ação feitas lá fora

A promessa agora é que cada um dos sete capítulos, liberados de uma vez, tenha uma cena de pancadaria ou de explosão grandiosas. Na estreia, há perseguição, uma boa dose

de sangue e muita violência verbal também - Dinorah e Ubaldo competem para ver quem é mais boca suja.

Com o bando desmantelado, após a tragédia da temporada anterior, os dois decidem recrutar novos bandidos. Um deles é Carioca, interpretado pelo rapper Xamã, que vem mirando uma carreira na atuação. Outro cantor que chega à série, numa aparição relâmpago, é o pernambucano João Gomes. Aclamado no Nordeste, bastou ele surgir na cena para o público de Cabaceiras gritar.

Para além de violenta, "Cangaço Novo" volta também mais política. Nesta temporada, há uma cena que gira em torno de uma eleição para prefeito, que parece dialogar com disputas reais - inclusive na estética, com o campo progressista, em cena, com camisetas e bandeiras vermelhas.